
A potência da extensão universitária como ação de comunicação para a cidadania: a experiência com uma comunidade Quilombola em Joinville/SC¹

Eduarda FACHINI²
Morgana DEMARCHI³
Sirlei de SOUZA⁴

Universidade da Região de Joinville - Univille, Joinville, SC

RESUMO

A presente comunicação é fruto do Projeto Integrado desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville (Univille) Joinville (SC), em andamento desde 2018, intitulado “Caminhos para a cidadania em comunidades remanescentes quilombolas de Joinville e região: vivências de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade Beco do Caminho Curto”. Portanto, sob a luz da extensão curricularizada, tem por objetivo promover a educação como potencializadora da cidadania através de ações de comunicação, colaborativamente, entre comunidade e universidade. Dessa forma, ainda que o projeto esteja em andamento, desenvolve-se uma análise dos resultados parciais que indicam avanços tanto na perspectiva da vida na comunidade, quanto na produção de novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: ação de comunicação; cidadania; curricularização da extensão.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem por objetivo problematizar a potência da extensão universitária como espaço de produção de cidadania junto às comunidades do entorno. A relação entre a comunicação, como um ato comunicacional capaz de criar sentido para as coisas comuns (SODRÉ, 2014), e o que reflete Denise Teresinha da Silva (2021, p. 193 e 194) quando diz que “ao discutir questões relacionadas aos sujeitos enquanto cidadãos, devemos lembrar que não basta discuti-las tendo como base um caráter universal analítico

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação para a Cidadania do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na etapa remota entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023.

² Acadêmica do curso de Direito da Univille, Campus Joinville. Lattes: 9581916318766947. E-mail: eduarda.fachini@univille.br.

³ Acadêmica do curso de Direito da Univille, Campus Joinville, Lattes: 5492600997843288 E-mail: m.demarchi@univille.br.

⁴ Professora Adjunta da Universidade da Região de Joinville (Univille) nos cursos de Direito, Enfermagem, Naturologia e História. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Lattes: 9958226369659395. E-mail: sirlei.souza@univille.br.

(...)”, dessa forma entendendo que o processo de cidadania precisa ser localizada em seu tempo, espaço e realidade concreta, dessa forma “compreender as modalidades particulares de ser sujeito dentro de um complexo sistema cultural, pertencente a uma determinada classe social em uma região específica com crenças e valores diferenciados, sempre tendo em vista a alteridade”.

A universidade contemporânea tem como premissa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover uma formação humanística, científica e profissional (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 207). Nesta perspectiva, a extensão universitária faz parte do processo educativo de formação dos acadêmicos, relaciona o conhecimento científico com a realidade da sociedade a sua volta ao mesmo tempo que é provocada, pela realidade concreta, a refletir e a propor soluções para os desafios da atualidade.

Importante salientar que para além da extensão como um pilar do fazer universitário, também tem a exigência da curricularização da extensão (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024), regulamentada através da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação (Resolução CNE/CES 7/2018, pp. 49 e 50), que torna uma obrigatoriedade que o ensino curricularize a extensão, ou seja, o ensino deve acontecer umbilicalmente ligado aos problemas e desafios da sociedade em que aquela universidade está inserida.

As reflexões aqui apresentadas são fruto das ações do Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville (Univille) Joinville (SC), em andamento desde 2018, intitulado “Caminhos para a cidadania em comunidades remanescentes quilombolas de Joinville e região: vivências de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade Beco do Caminho Curto”. O referido projeto já envolveu em suas atividades mais de mil estudantes do ensino superior, sendo de 10 cursos de graduação. Atualmente, a comunidade é composta por 40 famílias, aproximadamente 180 pessoas e, dentre estas, 85 tem a idade entre 0 e 18 anos⁵.

Ainda, como resultado de uma mobilização, desencadeada pelas lideranças dos movimentos sociais negros da cidade e da Gerência Regional de Educação, a comunidade

⁵ Mais informações disponíveis em: <https://instagram.com/caminhocurto?igshid=MmU2YjMzNjRlOQ==>

Beco do Caminho Curto recebeu o reconhecimento da Fundação Cultural Palmares⁶, órgão responsável pela certificação de quilombos e promoção da cultura negra brasileira⁷.

Nesse processo de efetiva aproximação dos acadêmicos universitários com a comunidade quilombola, observou-se que no decorrer do projeto que é desenvolvido pelas turmas com a comunidade, há etapas que vão do estranhamento com a realidade, do imediato julgamento sem reflexão, da reposição de suas concepções, até o desenvolvimento de uma criticidade que se constrói quando existe problematização do sistema histórico do Brasil que gerou e gera desigualdades extremas, pelo entendimento do conceito de alteridade, chegando ao desenvolvimento da empatia e por vezes da solidariedade. Obviamente essa compreensão não acontece de forma homogênea entre todos os estudantes, mas há claramente uma mudança de percepção da realidade por parte desses sujeitos que se envolvem no processo de extensão.

Um projeto que tem por objetivo promover a cidadania, articulando os saberes comunitários e acadêmicos. Nesse sentido, dialoga com Santiago (2021, p. 22) quando afirma que “a comunicação popular, comunitária, alternativa ou a comunicação para a cidadania (...), não existe sozinha”. Nas palavras da autora, “é necessária uma organização social forte, com militância política e com muita participação da comunidade em que está inserida. Ela é dialógica”. Também reforça a necessidade da autonomia da comunidade e a sensibilização para que esse processo seja de “mão dupla” que se autoalimenta e transforma-se no processo.

METODOLOGIA

É fundamental a utilização da metodologia colaborativa no processo de extensão, e faz-se necessário que a comunidade e acadêmicos tenham desde o diálogo inicial a perspectiva de que o projeto e as ações se darão de forma conjunta. A extensão universitária deve ser feita junto com a comunidade e nunca para a comunidade. Algumas etapas são primordiais nesse processo, entre elas a escolha da comunidade; o diagnóstico

⁶ “O processo de certificação teve início em 2013, e o reconhecimento da comunidade aconteceu seis anos depois, em 2019. A Defensoria Pública da União teve participação importante no processo, por meio do defensor regional de direitos humanos de Santa Catarina, que auxiliou as lideranças locais” (SOUZA ET AL., 2021. p. 137).

⁷ “Criada há 31 anos como resultado da luta do movimento negro, seu objetivo é promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira” (ISA, 2019).

da realidade; a reflexão e análise; a proposição de ação concreta e o processo de avaliação junto a acadêmicos e comunidade.

Importante destacar, que o processo que contribui para gerar a cidadania, tanto em relação aos estudantes quanto à comunidade, pauta-se na provocação de aprofundar-se sobre a realidade para além dos muros, da universidade ou da comunidade. O processo é dialógico, tanto as teorias tornam-se palpáveis quanto a realidade torna-se objeto de reflexões filosóficas também para os sujeitos da comunidade. Firma-se no propósito de, por um lado, incentivar a saída dos muros universitários e, por outro, mobilizar a entrada daqueles que a realidade afasta destas paredes universitárias.

A metodologia utilizada para conhecer a comunidade e obter dados empíricos do cotidiano foi decidida e aplicado um questionário que se baseou nas dúvidas, curiosidades e ideias preconcebidas em relação à comunidade quilombola. Com este questionário criado, em equipes os estudantes foram visitar a localidade para conhecer, se relacionar, coletar dados e elaborar um banco de informações. Este perfil estruturado da comunidade permite que as ações desenvolvidas tenham finalidade, potencialidade e eficácia.

Para a aplicação do questionário e intervenção junto às pessoas da comunidade foi obtida a aprovação diante do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Univille, desde sua fundação há quase 60 anos, tem em sua essência ser uma Universidade Comunitária (UNIVILLE, 2021, pág. 29), esse contato constante com a comunidade regional tem-se intensificado com a implantação da Curricularização da Extensão. De acordo com a Política de Extensão, a Univille visa “promover a construção e a sociabilização de conhecimentos”, reforçando a ideia da contribuição como universidade para promoção da cidadania e para o desenvolvimento socioambiental.

Promove a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos

problemas atuais e emergentes da comunidade regional”, com a finalidade de “contribuir para a solução de problemas atuais. (UNIVILLE, 2021, p. 163).

Todo o processo pauta-se no que Paulo Freire (1996) nomeou como metodologia libertadora, que propõe a educação como uma prática de liberdade, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento da consciência crítica e da participação cidadã. Sendo, portanto, contraposta à metodologia bancária, para que o processo seja libertador com uso da construção conjunta do conhecimento, com diálogo e a problematização das experiências cotidianas. Para Freire (1996, p. 12), a educação não se limita à transmissão de conteúdo, como cita em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Importante esclarecer que a cidade de Joinville (SC) configurou-se ao longo do tempo, pela historiografia e meios de comunicação, como uma cidade de colonização germânica, negando a presença de povos indígenas e populações afrodescendentes em sua história⁸. Já há alguns anos, tanto a historiografia como os movimentos sociais afro, vem dando visibilidade para a história e a presença das populações afrodescendentes na cidade.

Uma ação concreta nesse sentido foi todo o processo de encaminhamento do reconhecimento das comunidades remanescentes quilombolas em Joinville e região. Depois de anos sem movimentação do processo na Fundação Cultural Palmares, responsável pelo reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombola no Brasil. Em maio de 2019, saiu o tão esperado certificado de reconhecimento da Comunidade Beco do Caminho Curto, trata-se de um ato jurídico fundamental para o avanço da demarcação do território onde vivem atualmente, bem como da efetivação de políticas públicas concretas para a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade.

Todo o processo comunicacional envolvendo essa nova realidade da Comunidade Quilombola ainda não é feita por ela mesma, mas de forma colaborativa tem sido

⁸ “O processo de invisibilidade negra é resultado de uma política/ideologia articulada de mestiçagem e branqueamento promovida pelas elites e pelo Estado brasileiro ao longo dos séculos” (PRATEAT; SILVA; SOUZA; VICENZI, 2021. p. 137). E com Joinville não foi diferente, a cidade mostra sua forte colonização de povoações europeias, mas nega e apaga a população já existente na região.

assumida pelos movimentos sociais afro na cidade e pela Universidade, via o Projeto Integrado Caminho Curto. Questões fundamentais estão sendo estudadas com o objetivo de aprofundar temas como racismo estrutural, ancestralidade e tradições dessas populações. Nesse sentido, um conjunto de teóricos ligados às discussões da história do Brasil, da decolonialidade, da teoria crítica dos direitos humanos entre outros estão sendo aprofundados nos grupos de estudo e pesquisa formados por estudantes e professores.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Analisar os dados empíricos da realidade, problematizá-los como indicadores sociais e relacioná-los às políticas públicas existentes, analisá-los à luz das categorias teóricas e comunicá-los junto à comunidade envolvida e a sociedade em geral pode produzir uma comunicação para a cidadania na medida em que a realidade, os fatos e o entendimento deles têm a participação dos sujeitos daquela comunidade, fala-se com eles e não por eles. Os resultados gerados podem ser classificados como atos comunicacionais: como oficinas educativas, exposições fotográficas, materiais didáticos, vídeos documentários, produção de *podcasts* temáticos, construção de redes sociais entre outros.

A comunicação atua como uma ponte que permite a conexão entre a universidade e comunidade, permite uma voz ativa e participativa e tem um papel fulcral na difusão dos resultados das atividades desenvolvidas. Oportuniza a sensibilização dentro e fora da comunidade, como também permite que as pessoas inseridas no processo se vejam como agentes de mudança e percebam o desenvolvimento e evolução daquilo que construíram juntas de forma colaborativa.

Este projeto tem como premissa a comunicação para os direitos humanos e para a cidadania e tem avançado em diversas formas de comunicar, buscando o melhor caminho, seja on-line ou off-line, para produzir conteúdo, gerar impacto e abrir o diálogo sobre as questões quilombolas e antirracistas.

No processo de análise de resultados, é importante esclarecer que o projeto em sua ação de extensão soma quase 6 anos, no entanto a produção científica acontece em um tempo diferente da extensão universitária, ela exige debruçar-se sobre os dados e de forma cuidadosa dialogar com as teorias, ação que exige um tempo precioso que nem sempre professores e estudantes possuem dentro da realidade universitária brasileira. Dito isso,

destaca-se ainda que as mudanças em uma realidade de miserabilidade promovido pelo capitalismo, de sofrimento enraizado provocado pelo racismo e de invisibilidade histórica exigem um tempo maior para que os indicadores sociais representem de fato uma melhoria na qualidade de vida.

Mesmo diante dessas considerações é possível apresentar resultados parciais que indicam avanços tanto na perspectiva da vida na comunidade, quanto na produção de novos saberes. No que diz respeito à educação, o trabalho de forma sistemática e contínua com crianças e adolescentes via reforço escolar e vivências universitárias têm contribuído para a diminuição quase total da evasão escolar e na melhoria significativa no desempenho escolar. Tais dados são gerados anualmente pelo projeto e acompanhados de forma contínua junto às famílias. Salienta-se que se trata dos dados de 30 crianças e adolescentes que frequentam o reforço escolar de forma contínua nos últimos anos (com exceção do período duro da pandemia COVID -19).

Ainda no campo da educação como geradora de autonomia e como uma ação coletiva mobilizadora de toda a família e comunidade, refere-se a uma política pública de Educação de Jovens e Adultos. A universidade foi e é parceria nesse projeto, refere-se a uma política pública de Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida pelos 3 entes federados e que em seu início contou com o envolvimento da Universidade nas negociações do local para funcionamento do Projeto, hoje chamado Educação Escolar Quilombola (EJA), a participação da Universidade hoje refere-se a uma pesquisa de iniciação científica, com 30 estudantes dessa categoria com o objetivo de analisar o impacto dessa oportunidade em suas vidas pessoais e profissionais.

Destaca-se que, em 2018, havia apenas uma jovem com Ensino Médio completo na comunidade, hoje em 2023 somam-se 12 jovens e adultos que finalizaram o ensino médio. Outra conquista para a Comunidade Beco do Caminho Curto é o fato terem a primeira jovem da comunidade cursando a Graduação de Fisioterapia, registra-se que outros dois jovens já concluíram o ensino técnico pós-médio nesses últimos 5 anos. A universidade foi e é parceira nesse projeto, seja na negociação inicial para o funcionamento seja pela pesquisa realizada entre seus participantes.

Importante ressaltar também a implantação na Univille de um Curso de Graduação, financiado com recursos do governo do Estado de SC, intitulado Pedagogia Escolar Quilombola. Esse Curso contempla 25 mulheres negras de Joinville e região de

Comunidades Remanescentes Quilombolas. A formatura das 25 mulheres acontecerá em agosto de 2023.

Os resultados obtidos até aqui demonstram o impacto da curricularização da extensão, sua importância, força e transformação da comunidade e dos acadêmicos, assim como da sociedade que tem a oportunidade de interagir, através da arte da comunicação, com uma comunidade que é reconhecida como remanescente quilombola, mas pode ser desconhecida de muitos.

Para apresentar os resultados específicos que motivaram essa comunicação, as equipes de trabalho utilizaram diversas ferramentas de exposição, tanto para construir o diagnóstico, quanto para socializar os resultados de todo o trabalho. Algumas delas serão expostas aqui.

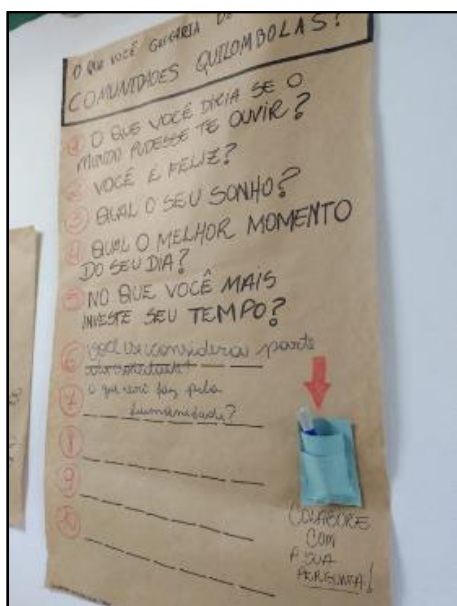


Figura 1 - Cartaz interativo desenvolvido pelos alunos do curso de Direito.

O cartaz da figura 1 foi desenvolvido por uma das equipes de trabalho e exposto no corredor do bloco onde ficam as turmas do curso de direito da Universidade. O cartaz era interativo, os alunos montaram a pergunta norteadora “O que você gostaria de saber sobre as Comunidades Quilombolas?”, escreveram as perguntas que eles gostariam de fazer e deixaram espaços em branco e uma caneta para que as pessoas que passassem nos corredores escrevessem suas questões e estas poderiam vir a compor o questionário que estava sendo montado.

Dias depois algumas perguntas surgiram e uma das ações realizadas pelos espectadores do cartaz foi “arroba”. O cartaz foi exposto em março de 2022 e os alunos

que confeccionaram o material associaram a expressão a uma fala do ex-Presidente Jair Bolsonaro em abril de 2017, em uma visita ao Clube Hebraica, no Rio de Janeiro. Na ocasião, Bolsonaro usou o termo para referenciar o peso de pessoas negras em um quilombo que ele visitou.

A experiência para os acadêmicos em presenciar um ato que pode ser de cunho racista permite uma amostra pequena do que a população afrodescendente ainda sofre em nosso país. A Universidade é plural em diversas questões e isso enriquece este ambiente e reflete a sociedade em sua essência. A ação comunicacional se mostrou uma forma eficiente de interação para a percepção, mesmo que singela, dos alunos em relação a enfrentamentos da comunidade e a aprendizagem atinge altos níveis em vivências como esta.

Os resultados das ações são fundamentais para conhecer e entender o andamento e progresso do trabalho de extensão, e socializar estes resultados é parte fundamental do processo. Os resultados parciais deste projeto foram apresentados em forma de fotografias, gráficos, vídeos e nuvens de palavras.

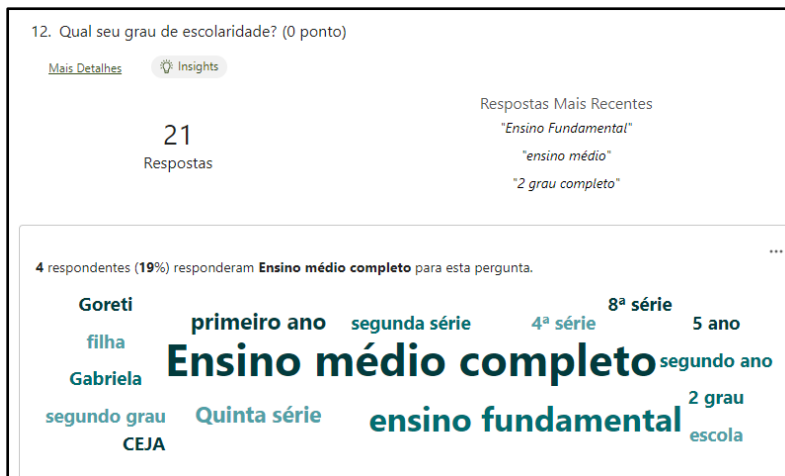


Figura 2 - Nuvem de palavras sobre o grau de escolaridade da comunidade.



Figura 3 - Gráfico sobre a pretensão de deixar a comunidade.

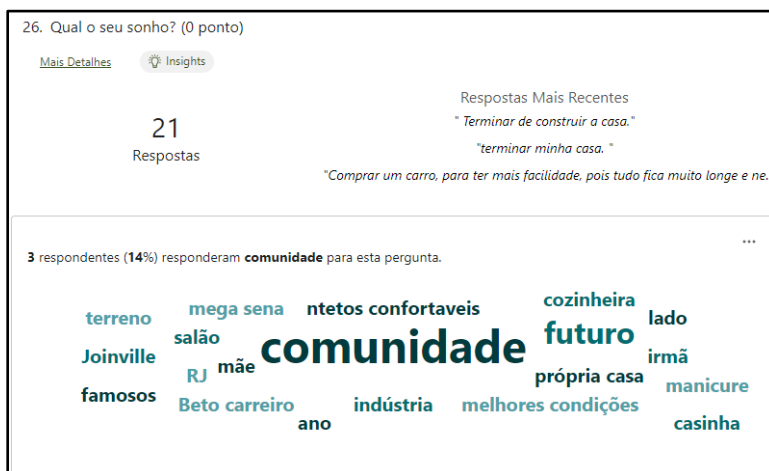


Figura 4 - Nuvem palavras sobre os sonhos.

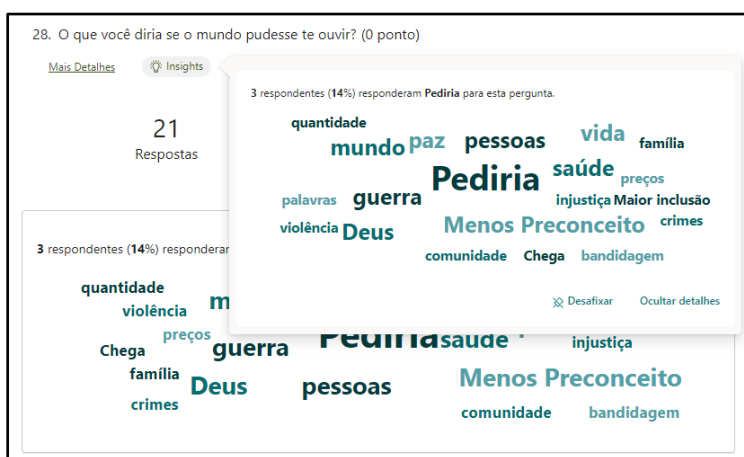
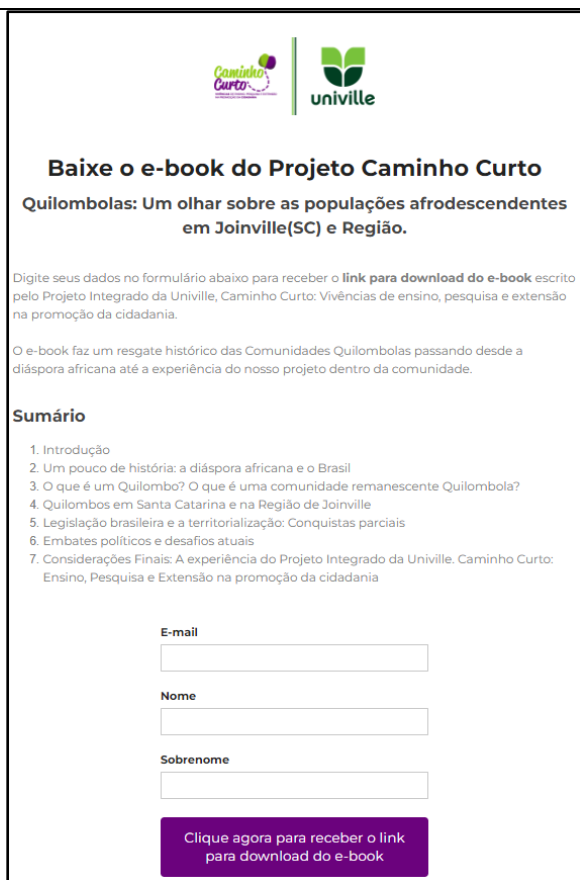




Figura 5 - Nuvem de palavras sobre o que pediria se o mundo pudesse ouvir.

Alguns exemplos das formas de comunicação produzidas ao longo do projeto, como um *e-book*⁹ intitulado “Quilombolas: Um olhar sobre as populações afrodescendentes de Joinville (SC) e Região”. O material foi criado com o objetivo de contribuir na formação de professores que atuam nas redes públicas e privadas de educação básica em Joinville e região.

⁹ O e-book pode ser solicitado gratuitamente no perfil do Instagram do projeto: <https://www.instagram.com/caminhocurto>.



Baixe o e-book do Projeto Caminho Curto

Quilombolas: Um olhar sobre as populações afrodescendentes em Joinville(SC) e Região.

Digite seus dados no formulário abaixo para receber o **link para download do e-book** escrito pelo Projeto Integrado da Univille, Caminho Curto: Vivências de ensino, pesquisa e extensão na promoção da cidadania.

O e-book faz um resgate histórico das Comunidades Quilombolas passando desde a diáspora africana até a experiência do nosso projeto dentro da comunidade.

Sumário

1. Introdução
2. Um pouco de história: a diáspora africana e o Brasil
3. O que é um Quilombo? O que é uma comunidade remanescente Quilombola?
4. Quilombos em Santa Catarina e na Região de Joinville
5. Legislação brasileira e a territorialização: Conquistas parciais
6. Embates políticos e desafios atuais
7. Considerações Finais: A experiência do Projeto Integrado da Univille. Caminho Curto: Ensino, Pesquisa e Extensão na promoção da cidadania

E-mail

Nome

Sobrenome

Clique agora para receber o link para download do e-book

Figura 6 - Divulgação do *e-book* para *download*.

Outro exemplo que deve ser destacado foi a realização de uma exposição fotográfica intitulada “Crianças do Caminho”, que foi lançada logo depois do anúncio de certificação da Comunidade Beco do Caminho Curto como Comunidade Remanescente de Quilombola. Esta causou grande repercussão, uma vez que o olhar sensível do professor Roy Schulenburg - então professor participante da equipe do Projeto Integrado - optou por dar visibilidade para as crianças quilombolas captando seus olhares, suas brincadeiras e a essência de criança, que apesar de toda a realidade injusta que vivem, são felizes. O material foi exposto em vários locais públicos em Joinville e hoje faz parte das exposições permanentes da Biblioteca Central da Univille.



Figura 7 - Registros das crianças feitos pelo professor Roy Schulenburg.

Também um perfil na rede social Instagram foi criado já no início do Projeto Integrado, com o objetivo de viabilizar as ações do projeto e produzir informações que atinjam diferentes públicos e gerem engajamento com os temas ali expostos.

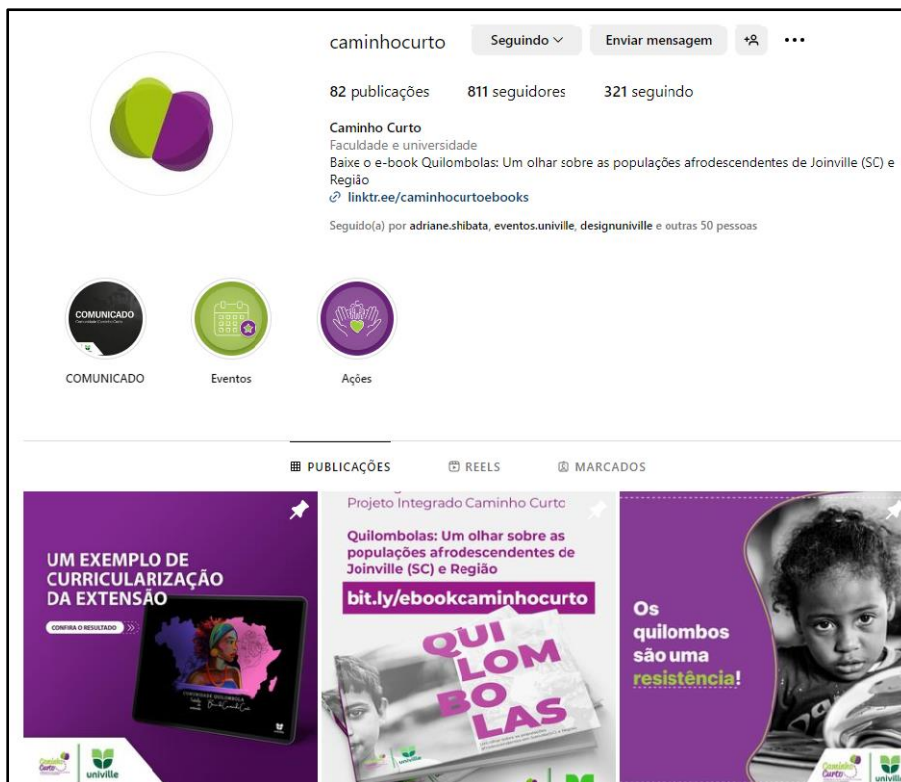


Figura 8 - Perfil do projeto da rede social Instagram.



Figura 9 - Post em carrossel sobre episódio de racismo contra a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns desafios precisam ser enfrentados daqui para frente, sobretudo considerando a necessidade de intensificação de uma produção científica de maior fôlego de forma a alcançar publicações mais relevantes para o campo da ciência. Um segundo desafio é o refinamento de uma comunicação ainda mais voltada para o engajamento da sociedade como um todo, e da comunidade quilombola em especial, nas causas e projetos relacionados ao reconhecimento da história do passado e do presente dessas comunidades na cidade e região.

Outra preocupação relevante diz respeito a maior capacitação para a autonomia da comunidade, no sentido de ela própria seguir suas lutas e sua sustentabilidade, tanto no âmbito de sua organização interna, quanto no que se refere a busca pelos direitos em educação, saúde, segurança alimentar e condições de moradia.

Por outro lado, a educação universitária pautada na metodologia participativa, colaborativa, crítica e humanista, que traz o estudante como protagonista do processo e que tem na realidade comunitária e em seus sujeitos parceiros do novo conhecimento, está mais próxima da realização de seu propósito: fazer da educação uma ação que promove autonomia e melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, [1988]. Art. 207. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

CAMINHO CURTO. Joinville, 2023. Instagram. **@caminhocurto**. Disponível em: <https://instagram.com/caminhocurto?igshid=MmU2YjMzNjRlOQ==>. Acesso em 10 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** (1996). São Paulo: 25ª Edição Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **O que é a Fundação Cultural Palmares e qual a importância dela para a população negra do Brasil**. 29 de novembro de 2019. Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/o-que-e-a-fundacao-cultural-palmares-e-qual-a-importancia-dela-para-a-populacao-negra-do-brasil>. Acesso em 09 ago. 2023.

PRATEAT, J. SILVA, S. S., SOUZA, S. VICENZI, T. Confluência Culturais. **Comunidade Quilombola Beco do Caminho Curto (Joinville/SC): os desafios do empoderamento étnico**. 2021. p. 137. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RCC/article/view/1701>. Acesso em 10 jul. 2023.

SANTIAGO, C. (prefácio). **Comunicação para a Cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/uploads/wysiwyg/comunicacao-para-a-cidadania-30-anos-de-luta-e-construcao-coletiva.pdf>. Acesso em 10 jul. 2023.

SILVA, D. T. **Refletindo sobre (in)visibilidade social sob o viés da cidadania ativa**. Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania. In: Anais do XLIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/uploads/wysiwyg/comunicacao-para-a-cidadania-30-anos-de-luta-e-construcao-coletiva.pdf>. Acesso em 10 jul. 2023.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026**. Resolução nº 31/2021. Joinville, 25 de novembro de 2021. Disponível em: file:///C:/Users/12417883910/Downloads/pdi_final_x.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Figura 1 - Cartaz interativo dos alunos do primeiro semestre de direito.....	08
Figura 2 - Nuvem de palavras criada com base no questionário aplicado na comunidade. Tema: grau de escolaridade.....	09
Figura 3 - Nuvem de palavras criada com base no questionário aplicado na comunidade. Tema: pretensão de deixar a comunidade.....	10
Figura 4 - Nuvem de palavras criada com base no questionário aplicado na comunidade. Tema: qual o seu sonho.....	10
Figura 5 - Nuvem de palavras criada com base no questionário aplicado na comunidade. Tema: o que você pediria se o mundo pudesse te ouvir.....	10
Figura 6 - Divulgação do <i>E-book</i> intitulado “Quilombolas: Um olhar sobre as populações afrodescendentes de Joinville (SC) e Região”.....	11
Figura 7 - Fotografia das crianças Brian, Maria Vitória e Brenda, nessa ordem, da comunidade Caminho Curto. A imagem faz parte de um acervo fotográfico realizado pelo professor e ex voluntário do projeto de extensão na comunidade Roy Schulenburg	12
Figura 8 - Imagem do perfil do projeto Caminho Curto na rede social Instagram.....	13